



SOCIOLOGIA DA FOME: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TRABALHO COM INDICADORES SOCIAIS NO SUBPROJETO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – PIBID FURB

Mariana Francine Fronza^{*1}
Caroline Laíza Negherbon²
Josué de Souza³
Mery Carolina Andrade de Paula⁴
Thaís Busnelo Berns⁵
Franciele Otto Duque (orientadora)⁶

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

O presente resumo é produto de uma atividade pedagógica apresentada em formato de oficina, do subprojeto de Ciências Sociais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). O PIBID busca incentivar o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. O subprojeto de Ciências Sociais, no ano de 2016, atuava em duas escolas públicas de Ensino Médio: Escola de Educação Básica Emílio Baumgart, localizada em Blumenau (SC) e Escola de Educação Básica José Bonifácio, em Pomerode

¹ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: fronzajm@live.com.

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: carolnegherbon@hotmail.com.

³ Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais/FURB; Mestre em Desenvolvimento Regional/FURB. Supervisor do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: josuedesouza1@yahoo.com.br

⁴ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: merycarol_andrade@hotmail.com.

⁵ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: thaiskberns@gmail.com

⁶ Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais/FURB; Mestre em Educação/USP. Docente da Universidade Regional de Blumenau, Coordenadora de Área do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: francieleotto@furb.br.



(SC). Ambas escolas apresentam um processo histórico de desenvolvimento semelhantes: iniciam suas atividades por volta do século XIX, situadas em regiões de colonização alemã. Em 2016 o subprojeto contava com dezesseis bolsistas de iniciação à docência, dois supervisores e coordenação de área.

A proposta geral do subprojeto de Ciências Sociais visava abordar temas sociológicos, a partir dos indicadores sociais da região dos municípios onde a unidade escolar está inserida e assistida. Em virtude disso, trabalhou-se em parceria com o Programa de Extensão Observatório do Desenvolvimento Regional e Projeto SIGAD – Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão. Os dois projetos ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB. Com base nessa parceria uma oficina foi organizada a partir da temática abordada nos planos de aula do dos professores supervisores do subprojeto.

O tema eleito foi “Movimentos Sociais” e através dele criou-se a oficina “Sociologia da Fome”. A oficina, portanto, buscou refletir as questões da fome, junto aos estudantes do Ensino Médio, com base nos indicadores sociais e movimentos sociais. Os objetivos de ensino foram: (1) apresentar os indicadores sobre a fome dos municípios onde as escolas estão inseridas, (2) desmistificar os movimentos sociais, sobretudo o MST, (3) trazer dados (que tenham ligação direta com a realidade) que façam sentido à realidade local e regional dos estudantes, (4) apresentar um conceito sociológico para a fome, (5) criar receitas a partir de sobras aproveitáveis de comida para perceber, em nível micro, o desperdício humano e (quanto aos não próprios para o consumo,) (6) montar uma composteira doméstica (a partir de materiais presentes em abundância em seus cotidianos) com suporte de materiais presentes na escola.

Quanto aos procedimentos metodológicos, inicialmente elaborou-se uma apresentação de gráficos e conceitos que pudessem mostrar aos estudantes a realidade de seus municípios. Para tanto, foram abordados alguns conceitos e ideias para introduzir o tema antes da aplicação da oficina, tais como o conceito de fome, a reforma agrária, o reaproveitamento, desperdício e sobras de alimentos. Utilizou-se como base para a discussão o autor Josué de Castro e seu livro Geografia da Fome, onde o autor aponta a



necessidade de transformar a estrutura agrária no Brasil, no intuito de aumentar a oferta de alimentos a partir de pequenos produtores. Dessa forma, a Reforma Agrária seria um facilitador para a redução da fome no país. Além disso, Castro (2011), aponta que a grande mídia reduz a questão da fome em regiões geográficas específicas, tendo como consequência uma calamidade social das áreas de distribuição da fome. Dessa forma, buscou-se mostrar aos estudantes que a questão da fome é algo muito próxima e presente, apenas mascarado para a maioria das pessoas. No que se refere aos movimentos sociais procurou-se desmistificar os movimentos sociais, sobretudo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que historicamente luta pela Reforma Agrária e pela distribuição massiva de terras a camponeses.

Ao fim das introduções teóricas produziu-se um bolo em parceria com os estudantes utilizando na receita sobras aproveitáveis de comida, o que permitiu aos estudantes desnaturalizar o desperdício de alimentos em seu nível mais difícil de ser percebido: o micro. Foi possível ainda, com as partes impróprias para o consumo, construir uma composteira, que foi utilizada na horta de cada uma das escolas, destinado adequadamente “lixo” orgânico que, geralmente, é descartado de forma imprópria.

Através dessa prática pedagógica, percebeu-se que, nas turmas trabalhadas, o tema “fome”, associado à má distribuição agrária, é pouco discutido em sala de aula. Ficou claro desde o primeiro momento do diálogo que os estudantes tinham carência em relação ao conhecimento desta abordagem, uma vez que, sempre que o tema é posto em debate, ele dificilmente parte da perspectiva da reforma agrária, como se a fome não fosse decorrência do não exercício da igualdade dos direitos civis, na distribuição de terras.

A partir da exposição dos indicadores sociais dos municípios trabalhados, os estudantes puderam perceber que a questão da fome não é um fato isolado de suas realidades, mas sim parte de um problema estrutural, com isso foi possível compreender a importância do Movimento dos Trabalhadores sem Terra para o combate da desigualdade social.

Essa prática mostrou-se de extrema importância por tratar de um assunto relevante que nem sempre é abordado na disciplina de sociologia, podendo, deste modo, ser



trabalhada num viés interdisciplinar, já que se trata de um tema que está interligado com diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade presente no uso do tema e na forma como foi abordado a partir da oficina permitiu-se que diferentes conteúdos estivessem articulados às práticas da sociologia. Diante disso, vale ressaltar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por abrir novos espaços para que essas experiências e práticas ocorram, resultando numa formação mais completa e profunda de futuros professores, já que esses desde sua formação estão em contato com diferentes esferas e práticas educacionais, o que a longo prazo certamente refletirá de maneira positiva na educação básica.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia. Indicadores Sociais. Fome.

Referências:

CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.